

VISÃO DO CORREIO

Cenário não ajuda programa contra o crime organizado

O programa Brasil Contra o Crime Organizado, lançado na segunda-feira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chega com muitos meses de atraso e em um momento conturbado da vida política do país. É fácil entender os porquês. Primeiramente, fazer da espinha dorsal do plano o ataque à movimentação financeira de facções criminosas e milícias, por meio do rastreamento de recursos, é algo rejeitado com veemência pela extrema-direita. Em segundo lugar, é de se antever que o período eleitoral interditará qualquer discussão séria sobre a abordagem às organizações criminosas.

Desde a Operação Carbone Oculto, que desmantelou parte do esquema de lavagem de dinheiro do Primeiro Comando de Capital (PCC) via postos de combustíveis — e cujo branqueamento de recursos incluía fundos de investimentos, em seguida alcançados pela Operação Compliance Zero, que derrubou Daniel Vorcaro —, o governo federal trabalha para convencer adversários políticos de que interromper o fluxo financeiro é o caminho do asfixiamento de facções e milícias. Uma obviedade recomendada pelo Garganta Profunda, que, mais tarde, se saberia ser o ex-diretor do FBI Mark Felt, aos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein. Assim foi desvelada a quadrilha de Watergate. Desde então, a expressão “follow the money” é o mantra do combate às organizações criminosas.

Mas governadores bolsonaristas e congressistas da bancada da bala consideram tal conceito algo de menor importância. Para eles, o combate às facções é parte integrante de uma política de segurança pública feita com mortes às dezenas nas favelas e periferias. Não à toa, todos foram se solidarizar ao ex-governador fluminense Cláudio Castro depois da operação policial que deixou cerca de 120 mortos no Complexo do Alemão,

em outubro de 2025. Para esses políticos, todos ali, sem exceção, eram facionados ligados ao Comando Vermelho. A verdade do dia seguinte, porém, mostrou que, recolhidos os cadáveres, o tráfico voltou ao controle com novos rostos a substituir os que morreram. Nada mudou; a segurança pública não avançou um único milímetro; a facção não ruiu.

O governo federal patinou na elaboração de uma proposta, sobretudo, por causa da construção de uma linha que distingue facção de terrorismo. A preocupação é explicada no artigo “Terrorismo e crime organizado no direito brasileiro: limites conceituais e repercussões internacionais”, de David Pimentel Barbosa de Siena — professor da Academia de Polícia Dr. Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol) e delegado de Polícia do Estado de São Paulo: “A definição jurídica de terrorismo no Brasil tem origem recente e reflete uma postura cautelosa diante de experiências autoritárias do passado. (...) Esse receio decorre do uso político do termo durante o regime militar (1964–1985), quando opositores foram rotulados como ‘terroristas’. No período democrático subsequente, persistiu a preocupação com o risco de que uma legislação antiterror se voltasse contra movimentos sociais legítimos”.

O timing não ajuda o programa Brasil Contra o Crime Organizado. O Palácio do Planalto tem conhecimento, desde 2023, pelas pesquisas de opinião, de que a violência com o consequente ataque ao domínio territorial e econômico imposto por facções e milícias tornara-se preocupação primeira do cidadão-contribuinte-eleitor. Da mesma forma, sabe que a captura do tema pela extrema-direita facilita o discurso reducionista, mas sedutor, de que, no combate à violência, a brutalidade é o fator prevaletente.

A PEC da Segurança Pública confirma isso. Está parada no Senado e sem perspectiva de ser votada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Covardia coletiva

Uma menina de 12 anos. Oito agressores. Uma covardia coletiva. E isso continua acontecendo como se fosse parte do cotidiano, aceitável, permitido. Sempre alguém vai relativizar, duvidar, proteger as reputações masculinas antes de proteger uma vida. Nenhuma criança deveria carregar o trauma e o peso da nossa omissão.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Restaurantes

Na última sexta-feira, eu e minha família fizemos uma ceia em um restaurante do comércio local e, para minha grande surpresa, constatei, no cupom fiscal, que o nosso consumo havia engordado, com o acréscimo indevido de quase R\$ 50, nessa conta, a título de “troco”. Tempos atrás, eu já tinha sido vítima dessa falcatura ao degustar camarões numa cantina do Pontão, e a repetição desse achaque me fez lembrar de uma época em que as autoridades, em São Paulo, resolveram espalhar, nos bondes, cartazes com advertência de “olho vivo” para prevenir a população contra esses golpes que começavam a rondar a cidade.

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

Ataque de onça

Animais como as onças estão perdendo o habitat pelo avanço do agronegócio em São João d’ Aliança. Sem espaço, sem abrigo e sem alimento, eles aparecem cada vez mais perto das pessoas. Infelizmente, essas histórias como a da criança de 8 anos que foi atacada nas proximidades da Cachoeira do Cordovil tendem a virar notícias com mais frequência.

» **Brenda Naves**

Brasília

CPI do Master

Sinceramente, essas CPIs viraram mais palco político do que instrumento sério de investigação. No fim, quase sempre acontece a mesma coisa: seletividade, blindagem de alguns envolvidos e indiciamentos convenientes para a narrativa política. Enquanto isso, os verdadeiros responsáveis, muitas vezes, passam ilesos. Quem tem estrutura técnica, acesso a dados bancários, cooperação internacional e poder real de investigação é a Polícia Federal, junto com o Ministério Público. Comissão Parlamentar de Inquérito faz barulho, gera manchete. Investigação séria se faz com prova, perícia e rastreamento financeiro.

» **Helena Figueiredo**

Brasília

A travessia do dinheiro

Ética nas Finanças consiste na integração de princípios de justiça, transparência e responsabilidade social à gestão dos recursos econômicos, orientando práticas que transcendem a mera busca pelo lucro e que se orientam pela promoção da equidade, da sustentabilidade e do respeito aos direitos humanos. O dinheiro não apenas regula interações financeiras, mas também organiza hierarquias, legítima privilégios e reproduz desigualdades. Todavia, quando guiado por princípios de lisura cívica e decência coletiva, pode ser

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Previsão de meteorologista é igual à previsão de economista: não acerta uma. Falou que não ia chover no DF, e choveu.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Tem gari, bombeiro, policial, pessoal da saúde. Existem heróis de carne e osso e eles passam por nós todos os dias e nem percebemos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Está precisando fazer ações contra o aedes aegypti no Cruzeiro Velho. Tenho matado esse mosquito todos os dias dentro de casa e não tenho nenhum criadouro aqui!

Leda Baião — Cruzeiro Velho

O caso da Fantástica Fábrica de Choco... ops!... de Cinema: com o orçamento de R\$ 134 milhões, daria pra fazer, por baixo, de três a cinco filmes nacionais realmente bons!

Marcos Paulino — Vicente Pires

A corrupção política é amplamente reconhecida como um câncer que corrói a sociedade, indo muito além das perdas financeiras diretas. Ela mina a confiança nas instituições, gera descrença pública e causa instabilidade política.

Thaty Anne de Ávila — Brasília

ressignificado como instrumento de emancipação social e fortalecimento democrático. O dinheiro pode oferecer estabilidade, até certa medida, e proporcionar felicidade em determinados momentos. Mas realização verdadeira, essa eu só encontrei nas páginas de *Ciranda de Pedra* (1954), clássico de Lygia Fagundes Telles (1918–2022): “E tranquilidade era aquilo, aquela quietude sob a qual a vida palpitava”.

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

Emílio Santiago

Ouvi hoje *Verdade chinesa* no rádio, e ainda não acredito que perdemos aquele timbre tão bonito que faz dessa canção uma das mais emocionantes que eu já escutei. Uma pérola! Minha juventude tem muito a agradecer a esse deus da voz, orgulho do suingue brasileiro. Valeu, Emílio Santiago, você faz muita falta.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Se a pré-campanha está assim...

A campanha eleitoral começa, oficialmente, em 16 de agosto, exatos três meses adiante do dia em que escrevo este artigo. Desde a Constituição de 1988, conto aqui de cabeça 10 campanhas federais. Em todas elas, eu já estava no front do jornalismo e celebrei participar de cada uma das coberturas eleitorais, em papéis diversos, mas sempre com o entusiasmo imenso que a democracia me provoca. Continuo achando fascinante.

O que não acho graça é o escárnio de alguns políticos com o povo. Preocupame ainda a falta de senso crítico de tantas pessoas, que parecem zumbis rolando o scroll infinito das telas, consumindo notícia como se fosse propaganda política e fake news como se fosse notícia. Apavora-me a violência no trato com adversários políticos e o desrespeito à verdade, aos fatos.

Não sei vocês, mas tenho a impressão de que a campanha eleitoral será um reality show com emoções diárias. O escândalo do Banco Master/BRB parece cozinhar em banho-maria: a investigação vai avançando e as bolhas da fervura vão explodindo uma a uma, a cada perícia, depoimento, delação, áudio vazado, e por aí vai.

É preciso reconhecer a firmeza do ministro André Mendonça do STF na condução das investigações do caso Master/BRB. Sem essa atuação mais incisiva, parte relevante dos fatos poderia acabar empurrada para debaixo do tapete. Mas não há evidências de que tudo isso acabe

antes da campanha oficial decolar. A estratégia dos políticos será tentar colocar o caso no colo do concorrente.

Vamos assistir a cenas surpreendentes de mais esse capítulo da nossa história democrática. Disso não há dúvidas. O problema é ficar apenas com a resaca do pós, sabendo que nada do que realmente importa foi debatido como deveria. E isso vale não apenas para a campanha presidencial.

Ando pela cidade e vejo recados pelos muros de tesourinhas e em outros espaços de Brasília. Pedem por uma mulher negra no STF; pedem por preservação de áreas verdes negociadas como moeda de troca para salvar banco; pedem por um basta aos feminicídios. Educação, saúde, segurança, melhorias de vida para idosos... são tantas as nossas necessidades. Espero ouvir propostas reais, e não apenas um palavreiro repetitivo que não chega a lugar nenhum.

É óbvio que precisamos lembrar que a corrupção é uma chaga e políticos que mentem descaradamente em rede nacional. Mas seria ótimo que não fosse apenas isso. A democracia ainda é o melhor dos regimes. O que precisamos é depurar nosso olhar político, estudar as opções, buscar a verdade sempre, questionar, entender, de uma vez por todas, que o voto é o elo fundamental entre nós e o país que queremos. Sinto que caminhamos para a frente em muitas escolhas; não podemos retroceder.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS® SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br